

Endividados pedem mais diálogo, maior crédito ao Bird e fim do protecionismo

SEUL — Os países endividados que integram o Grupo 24 se reuniram ontem para anunciar suas principais propostas aos credores internacionais: criação de uma Comissão Norte-Sul para discutir a reforma monetária internacional; aumento em 6,2% do volume de empréstimos do Banco Mundial ou um mínimo de US\$ 20 bilhões até 1990 e condenação do protecionismo.

O documento do Grupo 24 defende o diálogo de países ricos e pobres através de reuniões entre representantes do Fundo Monetário Internacional e Ministros das nações endividadas. Para os latino-americanos, a sugestão servirá como teste para medir “a boa vontade das nações industrializadas diante dos países pobres que desejam reformas importantes no sistema monetário e financeiro”.

Para o Presidente do Grupo 24, Ministro Juan Sour-



Sourrouille, Ministro argentino (esquerda) presidiu o Grupo 24

rouille, da Argentina, “o nível elevado dos juros é consequência da política de algumas nações industrializadas”. Criticou os sacrifícios impostos às nações em desenvolvimento pelos reajustes ocorridos na economia mundial.

A proposta dos endividados sobre o aumento do valor dos empréstimos do Banco Mundial foi recusada ontem mesmo pelos porta-vozes do FMI mas o Presidente do

Grupo 24, Sourrouille, garante que nenhum País do Terceiro Mundo falou em deixar o Fundo Monetário Internacional como represália. O representante argentino informou ainda que seu País está sugerindo uma conferência das nações endividadas em Buenos Aires, em fevereiro próximo, para garantir uma frente comum com alguma possibilidade de pressionar os países industrializados no FMI e no Banco Mundial (Bird).